Mikania Willd. (Asteraceae) no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Cananéia, São Paulo, Brasil

Fátima Otavina de Souza[1] & Rosangela Simão Bianchini [2]

Introdução

O Parque Estadual da Ilha do Cardoso, área de estudo deste trabalho, está situado entre as coordenadas 25º03'05''-25º18'18''S e 47º53'48''-48º05'42''W, no município de Cananéia, extremo sul do Estado de São Paulo. Apresenta topografia montanhosa com altitudes de aproximadamente 800 m, com vegetação de mangue de restinga, pioneira de dunas, bem como floresta pluvial tropical da planície litorânea e floresta pluvial tropical da Serra do Mar [1].

Asteraceae Martinov possui 1.535 gêneros e 23.000 espécies com distribuição cosmopolita [2], sendo considerada uma das maiores famílias dentre as angiospermas. No Brasil, ocorrem cerca de 180 gêneros e 5.000 espécies [3]. A família é facilmente reconhecida pelas flores reunidas em capítulos e anteras conadas em um tubo através do qual passa o estilete. Asteraceae está bem representada na Ilha por 27 gêneros e 54 espécies.

Mikania Willd. é um gênero monofilético, facilmente caracterizado por apresentar capítulos homógamos, discóides, com quatro brácteas involucrais e quatro flores monoclinas. Possui cerca de 400 espécies com distribuição nas regiões tropicais e subtropicais da América, principalmente América do Sul [4,5,6]. King & Robinson [7] referem para o Brasil cerca de 170 espécies, em geral habitando a orla de matas, ou às vezes o seu interior.

Este trabalho teve como principal objetivo o levantamento das espécies de *Mikania* ocorrentes na Ilha do Cardoso, além da confecção da chave de identificação, fazendo parte de um estudo maior que é a elaboração da flórula das Asteraceae para esta área.

Material e métodos

A metodologia utilizada foi a usual para os trabalhos de taxonomia e florística. Esse estudo foi baseado na análise de material botânico proveniente da Ilha do Cardoso e depositado nas coleções de alguns herbários paulistas, como: IAC (Instituto Agronômico de Campinas), SP (Instituto de Botânica), SPF (Universidade de São Paulo), SPSF (Instituto Florestal), UEC (Universidade Estadual de Campinas) e do Herbário do Instituto Plantarum, em Nova Odessa, SP, além de observações feitas no campo. Foram realizadas cinco viagens de coleta, entre abril de 2005 a maio de 2006, para complementação da coleção, observações das populações e registro fotográfico.

A chave de identificação foi elaborada com base nas descrições das espécies contidas na dissertação da primeira autora e seguem as recomendações para publicação na série "Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso".

Resultados e discussão

Mikania está representado na Ilha do Cardoso por 12 espécies: *Mikania biformis* DC. (Fig. 1: A), *M. cordifolia* (L.f.) Willd., *M. hastato-cordata* Malme, *M. hoehnei* B.L. Rob., *M. involucrata* Hook. & Arn., *M. laevigata* Sch. Bip. ex Baker, *M. lundiana* DC., *M. micrantha* Kunth, *M. sericea* Hook. & Arn., *M. smaragdina* Dusen ex Malme, *M. ternata* (Vell.) B.L. Rob. e *M. trinervis* Hook. & Arn. O gênero é caracterizado por plantas com hábito subarbustivo ou herbáceo, ereto ou volúvel; folhas opostas, inteiras ou lobadas a palmatífidas e capítulos arranjados em capitulescências paniculiformes ou corimbiformes. O habito ereto é comum em vegetação de cerrado e campo rupestre. Na Ilha do Cardoso, as espécies de *Mikania* são volúveis e mais freqüentes em vegetação de restinga baixa, principalmente na orla da mata. Algumas espécies são muito comuns, ocorrendo em praticamente toda a Ilha, como *M. cordifolia, M. involucrata* (Fig. 1: B,C,F) e *M. micrantha*. Por outro lado, existem espécies com ocorrência mais restrita, como *M. hoehnei* (Fig. 1: D,E) *M. hastato-cordata, M. smaragdina* e *M. ternata*, com apenas uma referência cada.

Devido à uniformidade morfológica do gênero, a sobreposição de alguns caracteres dificultam a delimitação das espécies. Apesar das espécies estudadas serem bem distintas, houve sobreposições de caracteres, como o formato e nervação das folhas e o tamanho e forma das corolas. Por outro lado, o formato e o tamanho das brácteas subinvolucrais, mostrou-se útil na delimitação de algumas espécies.

1. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica, São Paulo, Brasil. Av. Miguel Stefano, 3687, Água Funda, São Paulo, SP, CEP 04301-902. E-mail: fatimaosouza@ig.com.br
2. Pesquisadora da Seção de Curadoria do Herbário, Instituto de Botânica, São Paulo, Brasil. Av. Miguel Stefano, 3687, Água Funda, São Paulo, SP, CEP 04301-902. E-mail: bianchiniibot@yahoo.com.br
Apoio financeiro: FAPESP.

Chave para as Espécies

1. Folhas palmatífidas a pinatissectas ..... ***M. ternata***

1’. Folhas inteiras ou lobadas.

2. Capítulos sésseis ou subsésseis dispostos em capitulescência espiciforme ou glomeruliforme

3. Ramos fistulosos; capitulescência especiforme; bráctea subinvolucral elíptica, ca. 1,0mm; corola ca. 4,0mm ; cipselas 1,5-2,0mm ..... ***M. lundiana***

3’. Ramos maciços; capitulescência parcial glomeruliforme; bráctea subinvolucral estreito-oval a lanceolada, 3,0-5,0mm ; corola ca. 7,5mm; cipselas 3,5mm ..... ***M. laevigata***

2’. Capítulos pedunculados em capitulescência dicásial ou corimbiforme.

4. Folhas 10,0-15,5cm; face adaxial hirsuto-estrigosa, abaxial denso seríceo-ferrugínea ..... ***M. sericea***

4’. Folhas 1,7-10,5cm; glabras a glabrescentes em ambas as faces ou abaxial vilosa

5. Base das folhas atenuada ou obtusa.

6. Folhas com nervação actinódroma; bráctea subinvolucral 7,0-9,0mm; invólucro maior que 7,5mm ..... ***M. involucrata***

6’. Folhas com nervação acródroma; bráctea subinvolucral 1,0-5,5mm.; invólucro com até 6,0mm

7. Ramos jovens vilosos; folhas com base obtusa e tricomas tectores na face abaxial. ***M. biformis***

7’. Ramos sempre glabros; folhas com base atenuada, glabras ou com tricomas glandulares em ambas as faces..

8. Ramos fistulosos; folhas com margem serreada; capitulescência corimbiforme; bráctea subinvolucral oblanceolada, 5,0-5,5mm; invólucro 5,5-6,0mm; corola 4,0-4,5mm, lacínios 1,8-2,0mm..... ***M. smaragdina***

8’. Ramos maciços; folhas com margem inteira; capitulescência paniculiforme; bráctea subinvolucral lanceolada, ca. 1,0mm; invólucro 3,0-3,5mm; corola 3,5-3,7mm, lacínios 0,7-1,0mm ..... ***M. trinervis***

5’. Base das folhas desde subcordada a cordada ou hastada.

9. Folhas com nervação acródroma, base hastada, sinus ausente ..... ***M. biformis***

9’. Folhas com nervação actinódroma ou campilódroma, base cordada ou hastada, sinus maior que 2,0 mm

10. Ramos e folhas glabros; nervação campilódroma.

11. Estípula lobada; folhas com base cordada; capitulescência corimbiforme; bráctea subinvolucral oval a oblonga, 7,0-9,5mm; cipselas glandulares, 7-costadas, costelas glabras ..... ***M. hoehnei***

11’. Estípula ausente; folhas com base hastada a subcordada; capitulescência paniculiforme; bráctea subinvolucral espatulada, ca. 3,5mm; cipselas eglandulares, 5-costadas, costelas curto-pilosas ..... ***M. hastato-cordata***

10’. Ramos e folhas vilosos, estrigosos a glabrescentes; nervação actinódroma.

12. Ramos hexagonais; bráctea subinvolucral elíptica a oval, 4,0-9,0mm, vilosa; invólucro 6,0-9,0mm; corola 5,0-6,5mm, tubo 2,5-3,0mm, limbo 3,3-3,5mm, lacínios ca. 2,5mm; cipselas 3,6mm ..... ***M. cordifolia***

12’. Ramos cilíndricos; bráctea subinvolucral lanceolada, 2,5-3,0mm, glabra; invólucro 4,5-5,0mm; corola 3,0-3,5mm, tubo 2,0-2,5mm, limbo 1,0-1,5mm, lacínios 0,5mm; cipselas 1,5mm ..... ***M. micrantha***

Referências

[1] BARROS, F.; MELO, M.M.R.F.; CHIEA, S.A.C.; KIRIZAWA, M.; WANDERLEY, M.G.L. & JUNG-MENDAÇOLLI, S.L. 1991. Caracterização geral da vegetação e listagem das espécies ocorrentes. In Melo, M.M.R.F.; Barros, F.; Wanderley, M.G.L.; Kirizawa, M.; Jung-Mendaçolli, S.L. & Chiea, S.A.C. (eds.). Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo: Instituto de Botânica, v.1, 184p.

[2] BREMER, K. 1994. Cladistics and classification. Portland, Oregon, Timber Press. 727p.

[3] HIND, D.J.N. 1993. Notes on the Compositae of Bahia, Brazil. Kew Bulletin, 48: 245-277.

[4] CABRERA, A.L. & VITTET, N. 1963. Compositae Catharinenses. II. Eupatorieae: Mikania. Sellowia, 15: 149-258.

[5] CABRERA, A.L. & KLEIN, R.M. 1989. Compostas 4. Tribo Eupatirieae– Mikania. In: Reitz, R. (Ed.). Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário 'Barbosa Rodrigues', p. 649-747.

[6] RITTER, M.R. & MIOTTO, T.S. 2005. Taxonomia de *Mikania* Willd. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Hoehnea, 32(3): 309-359

[7] KING, R.M. & ROBINSON, H. 1987. The genera of the Eupatorieae (Asteraceae). St. Louis, Missouri Botanical Garden. 581p.

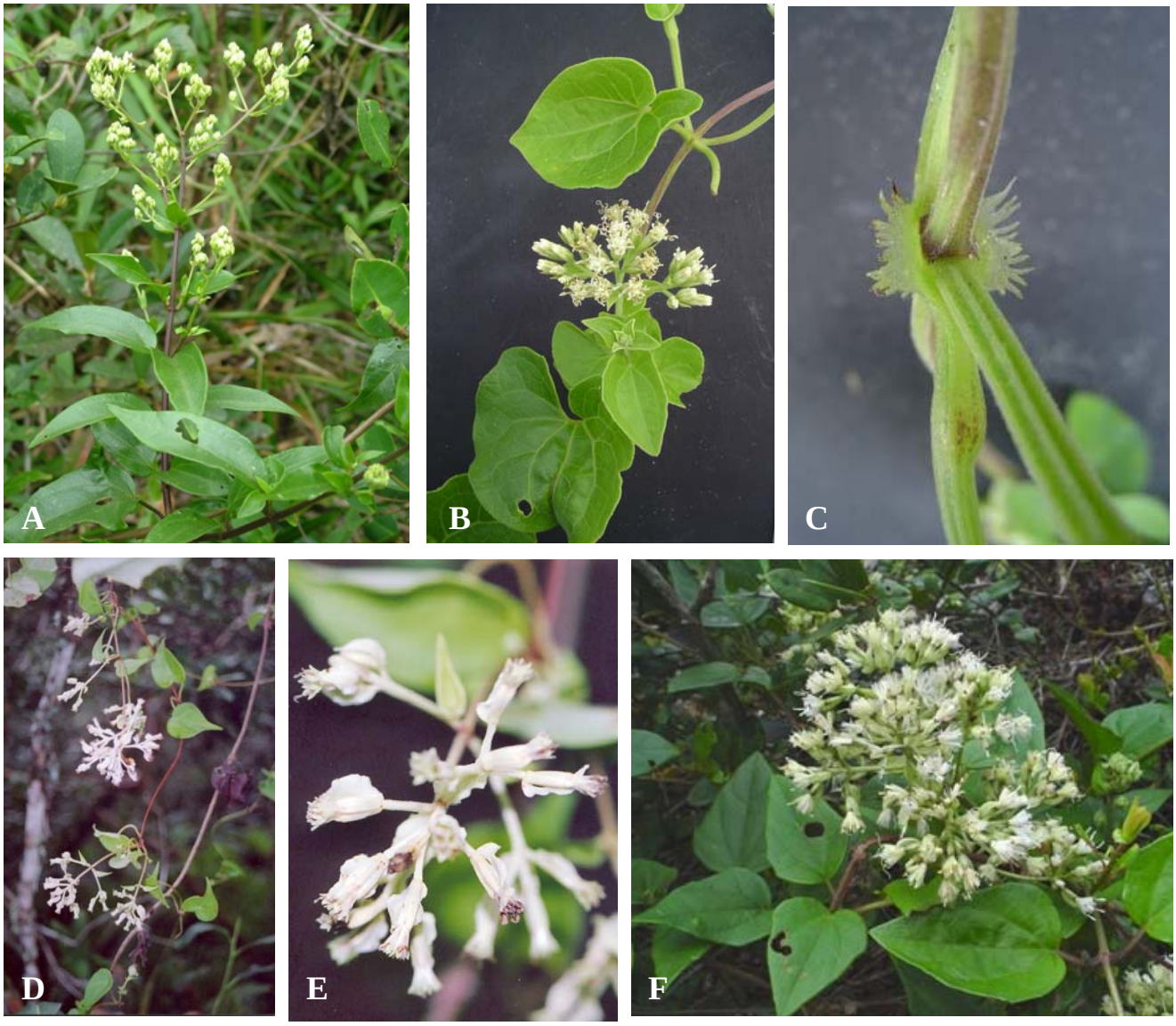

Figura 1. A. *Mikania biformis*. B-C. *Mikania cordifolia*: B. ramo com capitulescência; C. detalhe das estípulas. D-E. *Mikania hoehnei*: D. ramo com capitulescência; E. detalhe da capitulescência. F. *Mikania involucrata*. Fotos: A,E. *F.O. Souza*; B,C,F. *S.E. Martins*; D. *R.S. Bianchini.*